

# O candidato que quer ser o anti-Lula

ROBSON BARENHO e  
JOSEMAR GIMENEZ

Armado de documentos que, segundo sua equipe, podem encher 20 caçambas com denúncias contra o PT; experiente de 13 disputas eleitorais e exibindo um programa de Governo que o faz pensar em transformar-se no Juscelino da nova geração, Paulo Salim Maluf vai à luta outra vez. Aos 62 anos de idade, Maluf porá seu jatinho no ar e os pés na estrada para disputar a eleição presidencial com um quarteto de adversários que já lhe parece estabelecido: Lula (PT), Quéricia (PMDB), Brizola (PDT) e Fernando Henrique (PSDB).

O comando malufista cita quatro adversários mas só enxerga mesmo um deles: o petista Lula. Seu candidato quer ser o anti-Lula e é nessa condição — acreditam — que Maluf chegará em 95 ao Palácio do Planalto, já tentado em 1985 e em 1989.

Fernando Henrique Cardoso? Os estrategistas de Maluf apostam que o virtual candidato do PSDB sequer se reelegeria senador por São Paulo. As pesquisas — que Maluf respeita — estariam indicando aos malufistas que Fernando Henrique só tem e só continuará a ter votos na classe A. Além disso, a cúpula malufista expõe a certeza de que Fernando Henrique será alvo de uma pesadíssima artilharia acionada pelo candidato do PMDB, Orestes Quéricia. Estariam por explodir acusações e mais acusações a Fernando Henrique, sob o comando de Quéricia. Então, dizem os malufistas, não há que se preocupar com Fernando Henri-



que. Eles afirmam que só se preocupariam com o PSDB se o candidato fosse o governador cearense Ciro Gomes, agressivo.

Orestes Quéricia?

Os mais importantes assessores de Maluf transmitem a confiança de seu chefe de que o candidato do PMDB será incapaz de superar seu altíssimo índice de rejeição, constatado pelas pesquisas.

Leonel Brizola?

O comando malufista prevê que Brizola será menos votado do que Lula no Rio de Janeiro e

está certo de que o candidato do PDT continua sem força fora do Rio Grande do Sul.

E Luís Inácio Lula da Silva?

Os malufistas estimam que, além do próprio Maluf, Brizola e Quéricia jogarão pesado contra Lula e seu PT. Segundo seus cálculos, esses ataques servirão para manter a candidatura de Lula estacionada em torno de 30% de preferência nas pesquisas, índice suficiente para garantir a participação do PT no segundo turno eleitoral, mas não a vitória na eleição.

A estratégia de Paulo Maluf é chegar ao fim do primeiro turno com 20% dos votos, o que representaria de agora até outubro um crescimento de aproximadamente sete pontos nas pesquisas. Nas contas malufistas esses 20% levarão seu candidato ao segundo turno. Depois disso, “estarão com Maluf todos os que não quiserem Lula e o PT no Governo”, repetem em coro os estrategistas da campanha do PPR. Dizendo “todos” querem dizer Quéricia, Brizola e uma parcela, talvez grande, do PSDB.